

Avaliação da resistência a doenças do colmo em genótipos de arroz⁽¹⁾

Lucas Santos Sousa⁽²⁾, Valacia Lemes da Silva-Lobo⁽³⁾, Larissa Lopes dos Santos⁽²⁾, Paulo Hideo Nakano Rangel⁽³⁾ e Márcio Vinícius de Carvalho Barros Côrtes⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Pesquisa financiada pela Embrapa Arroz e Feijão e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). ⁽²⁾ Estagiários, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. ⁽³⁾ Pesquisadores, Embrapa da Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO. ⁽⁴⁾ Analista, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

Resumo - A queima da bainha (*Rhizoctonia solani*) e a podridão da bainha (*Sarocladium oryzae*) são doenças do colmo do arroz, com alto potencial de danos às lavouras. A resistência genética é o controle mais idealizado. O objetivo do estudo foi selecionar genótipos com níveis diferenciados de resistência. Os ensaios foram conduzidos em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com 35 e 34 tratamentos, nove e três repetições, respectivamente para RS e SO. A inoculação foi realizada estádio R2, inserindo-se um grão de milheto, colonizado com os isolados BRM 45111 de *R. solani*, e BRM 6495 de *S. oryzae*, na bainha da penúltima folha, no perfilho principal de cada planta. Estas foram mantidas sob condições de alta umidade por 10 dias, quando foram avaliadas. Para QB foi medido o tamanho e altura da lesão (cm), a partir do ponto de inoculação e altura do perfilho, e calculado o tamanho relativo da lesão (%), para PB foi medido o tamanho da lesão (cm). Os dados foram analisados e as médias comparadas pelo teste Skott-Knott (5%). Observou-se diferença entre os genótipos, identificando-se sete grupos para PB e oito para QB. O genótipo Nucleoryza foi o mais suscetível para ambas as doenças. No grupo com maior resistência observou-se 11 genótipos para SO e 13 para RS, com três genótipos em comum (Três Marias, IR64 e SCSBRS 111). Estes resultados serão correlacionados com os ensaios laboratoriais, que estão em análise, para o estabelecimento de protocolos de inoculação e avaliação de forma rápida e em larga escala. Estão disponíveis para uso pelo programa de melhoramento genético de arroz. Este estudo possui alinhamento aos ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável e ODS 12 - Consumo e produção responsáveis.